

Análise da participação de recursos intersetoriais no cuidado às pessoas que usam crack

Bolsista PIBIC/CNPq: Rafael Gil Medeiros (Acadêmico de Enfermagem – 4º Semestre)
Orientador: Prof. Dr. Leandro Barbosa de Pinho

Apresentação

O presente trabalho é um recorte da pesquisa “ViaREDE” - AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL DE VIAMÃO PARA ATENDIMENTO A USUÁRIOS DE CRACK, realizada em 2013.

Objetivo: analisar a participação de recursos intersetoriais na composição de redes para o cuidado às pessoas que usam crack.

O que avaliamos?

A participação de recursos intersetoriais como componente do cuidado a pessoas que usam crack, ao envolver a articulação entre setores da Saúde, Assistência Social, Segurança e Educação, dentre outros no cuidado.

Metodologia

Avaliação de Quarta Geração: com enfoque responsivo e construtivista, visa produzir conhecimento a partir das questões levantadas pelos próprios grupos de interesse, em entrevistas semi-estruturadas.

Participantes

Usuários do Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS AD), trabalhadores, familiares de usuários e gestores do município pesquisado.



Projeto de pesquisa mobilizou diferentes atores da rede pesquisada (da Atenção e da Gestão), além de usuários(as) e familiares que acessam os serviços

Resultados

A rede demonstrou bom investimento no modelo de atenção psicossocial.

Os recursos intersetoriais foram descritos pelos grupos de interesse como insuficientes.

As vulnerabilidades que cercam os participantes da pesquisa, tais como rompimento de laços afetivos e familiares, exclusão social e marginalização, demanda ações de seguridade social como uma prioridade.

Vulnerabilidades

O estigma da população em geral sobre pessoas com vínculos familiares rompidos e/ou situação de rua, quando associados ao consumo de substâncias ilícitas como o crack;

A oferta inconstante da rede intersetorial nas capitais e regiões metropolitanas, principalmente às pessoas em situação de rua.

A oferta que chega

Finais de semana são relatados como momentos de risco, sugerindo-se investimento em espaços de convívio e lazer no meio urbano.

Demanda-se abordagem “*pra atender na rua, onde pessoas estão*”, espaço no qual chega somente a abordagem policial: “*somos tratados como lixo*”, como refere um participante.

Conclusões

Há necessidade de ampliar o foco das políticas públicas às pessoas que usam crack; corresponsabilizando outros serviços e setores no cuidado ao usuário e família;

O fortalecimento das ações intersetoriais e direitos básicos associados surge como principal fator de proteção a essas populações.